

**Grupo de Estudos Movimento e Ambiente:
a ambientalização curricular**

Álvaro Luís Ávila da Cunha.

UNIPAMPA URUGUAIANA

alvaro.balas@gmail.com

Vera Lúcia Gainssa Balinhas.

18ª CRE SEDUC

vera.balinhas@gmail.com

BARBOSA, Ariadine Rodrigues.

UNIPAMPA- URUGUAIANA

addy.rodriques@hotmail.com

BAR, Felipe

UNIPAMPA- URUGUAIANA

marksilva2006@hotmail.com

DOTTO, Matheus

UNIPAMPA- URUGUAIANA

Matheus_075@hotmail.com

GONSALVES Vinícios.

UNIPAMPA- URUGUAIANA

vinicios1962@hotmail.com

SANTOS, Carmem Maria Silva dos Santos.

UNIPAMPA- URUGUAIANA

carmemmariasilvadossantos@gmail.com

SANTOS, Cátia Cibele Bandeira dos.

UNIPAMPA- URUGUAIANA

catiacibele10@hotmail.com

Resumo

O grupo de estudos movimento e ambiente – GEMA foi criado em abril de 2011. É constituído por acadêmicos/as e docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Ciências da Natureza, além de integrantes dos cursos

de Aquicultura, Enfermagem e Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA - Uruguaiana/Brasil. Nosso objetivo tem sido mostrar o contexto local e global, favorecendo o processo de formação e atuação profissional. Considerando o corpo como ambiente, construímos aproximações entre o ritmo orgânico corporal e o ritmo do ambiente, possibilitando a percepção de que somos ambiente e cultura. A cidade se transformou em espaço e tempo de criação. Produzimos conhecimentos que emergem no movimento, em práticas corporais como caminhadas e pedaladas pelos bairros, pelas regiões centrais e arredores; no contato com pessoas de outras instituições; no processo de vivenciar diferentes universos socioambientais; nos modos de habitar; na valorização e problematização dos lugares em que vivemos, moramos, estudamos, trabalhamos; no encontro com culturas, dentro e fora dos espaços institucionais de ensino. Temos direcionado nossas ações ao ensino, à pesquisa e à extensão. Neste percurso, construímos outra organização e articulação entre saberes e conhecimentos – a ambientalização do currículo.

Palavras-chave: GEMA, práticas corporais; corpo; ambientalização curricular.

O Brasil é conhecido por suas proporções continentais, significativa variedade climática, respeitável patrimônio ambiental/cultural, enfim, uma rica biodiversidade. À medida que se consolidam demandas direcionadas ao resgate da enorme dívida social existente no país, cresce proporcionalmente a pressão sobre a sustentável e saudável utilização dos “recursos naturais” disponíveis. Entendemos corpo e ambiente como indissociáveis; acreditamos que a justiça social implica economia sustentável. Sustentabilidade entendida como a capacidade de por fim a aporia da sociedade contemporânea que produz alimentos para 15 bilhões de pessoas e alimenta satisfatoriamente somente 5 de seus quase 7 bilhões de habitantes e, muitas vezes, desconsidera a qualidade do alimento produzido. Alteramos bruscamente nossos ecossistemas, destruimos fenômenos que possibilitam a continuação da vida de inúmeras espécies animais e vegetais. Como exemplo recente, em

2015, nós citamos o fim do encontro de águas da conhecida Pororoca¹, no norte do Brasil, provocado pela pecuária extensiva e pela construção de hidrelétricas. Os argumentos e a ética parecem erodir frente à lógica da ciência econômica.

Nesse contexto, nas instituições educacionais, licenciandos/as e docentes estão construindo alternativas pedagógicas e curriculares adotando e garantindo formas de ensino e aprendizagem que consideram a problemática ambiental como currículo. A esse processo muitos denominam ambientalização curricular e, como registra o autor, implica “o processo de inovação que realiza mudanças no currículo através de intervenções que visam integrar temas socioambientais aos seus conteúdos e práticas” (KITZMANN; ASMUS, 2012, p. 270).

Além da Política Nacional de Educação Ambiental-PNEA² (considerada por muitos/as educadores/as e ambientalistas brasileiros/as mais do que um avanço na política educacional do país, uma verdadeira conquista dos movimentos sociais, nos últimos anos ou mesmo décadas), foram elaboradas em 2012 as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para a Educação Ambiental³, que prescreve:

O reconhecimento do papel transformador e emancipatório, da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidencia-se na prática social...

Neste contexto, os cursos de Licenciaturas também estão produzindo dispositivos de formação que vão ao encontro da legislação e das necessidades educacionais. Nossa universidade é separada em dez unidades espalhadas pela metade sul do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. O bioma pampa abrange quatro países; isto também significa que transitamos em zonas fronteiriças com Uruguai, Argentina e próximos do Paraguai. A formação docente combina com estradas, caminhos e ruas, locais destinados a nos fazer

¹O encontro do mar com o rio Araguaí, na Amazônia, foi interrompido. Especialmente a produção pecuária desencadeou o assoreamento do referido rio.

² Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

³ Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

chegar e convidam a partir. São feitos para serem percorridos, construídos para diminuir distâncias e, mais que isso, fabricar conhecimentos e saberes.

O Grupo de Estudos Movimento e Ambiente – GEMA da Universidade Federal do Pampa de Uruguaiiana-Brasil objetiva tornar mais visível o contexto e as comunidades escolares envolvidas nas ações educativas de licenciandos/as, favorecendo o processo de formação e atuação profissional. Buscamos oportunizar o contato, o conhecimento e a reflexão acerca das formas de habitar e viver a cidade, utilizando práticas corporais como a caminhada e a pedalada. A cidade vem constituindo o universo subjetivo dos/as estudantes, permitindo fazer a articulação entre o global e o local, entre a educação básica e os cursos de licenciatura, entre o corpo e o ambiente. Subjetividade que se faz presente nas palavras do autor:

Poderia falar de todos os lugares, destas ruas, daquelas casas, do cheiro de capim molhado e esterco, do vento e da chuva em nossas caras, no jogo mágico e sincrônico dos músculos e articulações nos fazendo movimentar, de nosso metabolismo alterado depois da primeira meia hora de trajeto, do som das águas, da força dos verdes, do silêncio da noite de luas. Confesso que meus “recuerdos” (recordar significa voltar ao coração), minhas melhores e mais frequentes lembranças referem-se aos estudantes quase colegas trilhando vias, como se estas só existissem para que elas e eles desfilassem, as enchessem de cor, movimento, graça e um natural barulho. Os lugares precisam de nós para que continuem existindo, e nós precisamos dos lugares para nos tornar maiores, mais vastos, mais amplos mais e mais humanos, humanas. Educar é se oferecer à vida (CUNHA, 2010)⁴.

Acreditamos que nesse contato com diferentes contextos, os/as estudantes poderão visualizar mais atentamente os elementos culturais que sustentam uma possível (ou impossível) identidade. Além do estudo das comunidades escolares, lugares e ambiência, propomos o desafio de relacionar o conhecimento local regionalizado com o macropolítico.

Finalmente podemos perguntar: como a escola organiza e transmite as representações do urbano? Qual o lugar dos lugares de memória nos processos educativos escolares? ...é preciso que perguntemos: que cidade estamos, ontem e hoje, dando a ver/ouvir/sentir/cheirar aos nossos estudantes? (FILHO, 2006, p.118)

⁴Discurso proferido na formatura do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA-Uruguaiiana- Brasil em 2014.

Considerando o corpo como ambiente, o grupo constrói aproximações entre o ritmo orgânico corporal e o ritmo do ambiente, possibilitando a percepção de que somos o ambiente e cultura – produzimos sentidos e significados à vida e ao mundo. Problematizamos a relação corpo/ambiente/cultura na busca e ou construção de saberes frutos da vivência empírica de trilhar caminhos.

O caminhar desde o início do processo civilizatório garantiu nossa sobrevivência e, na atual sociedade dromológica⁵, como anunciou Virilio (1996), velocidade/mobilidade são estratégias de sobrevivência e estilo de vida. O saudável ato de caminhar, este colocar-se em movimento, aprendendo com o ritmo da paisagem, com o habitar das casas e com as formas de olhar e percorrer as ruas faz pensar outra sociedade, menos degradada, em que os indivíduos se compreendam parte da natureza. Como escreveu o poeta “a rua só é rua porque necessitamos caminhá-la, porque as casas, enquanto moradas singulares, precisam ser lidas em seu conjunto na escrita do imprevisto dos pés” (ANDRÉ, 2012, p.2).

A irrigação, oportunizada aos tecidos de nossos órgãos, estimulada pela atividade aeróbica de baixo e médio impacto (caminhar/pedalar) nutre o organismo ao mesmo tempo em que fortalece o sistema cardiopulmonar; mas em nossas aprendizagens, em espaço aberto, a aventura também nos acompanha. Aprendemos a superar limites em grupo, desenvolvendo a segurança individual investindo na solidariedade coletiva em esportes como o *rafting*; equilíbrio, força e calma no *rappel*; e, na escalada, o silêncio do corpo meditação nos templos budistas da cidade de Três Coroas no RS.

Elencamos alguns desafios específicos que têm orientado nossas investigações e nos auxiliam à ambientalização do currículo de graduação dos cursos de Licenciatura:

- cartografar o município de Uruguaiana e suas fronteiras a partir da experiência de andar, ver e registrar;
- desenvolver o hábito de andar, correr e pedalar como práticas de liberdade e bem estar;

⁵ Dromo do grego, corrida - a lógica da corrida.

- compreender a Educação Física como componente curricular potencializador de processos interdisciplinares;
- alargar o espaço pedagógico percebendo a cidade como currículo; aproximar os cursos de licenciatura da UNIPAMPA- Uruguaiana;
- apresentar a cidade como campo de estudo da cultura local;
- criar equipes multidisciplinares para coordenação do trabalho; construir roteiros geográfico-históricos;
- publicar a Cartilha de Uruguaiana – os caminhos de uma cidade (mapa socioambiental);
- elaborar material videográfico e fotográfico das saídas de campo realizadas pelos/as estudantes;
- problematizar o pertencimento como cultura pedagógica necessária à docência;
- perceber as diversas realidades locais, as pluralidades de modos de vida que comporta uma localidade;
- identificar áreas, locais, prédios capazes de contar os caminhos trilhados pela cidade;
- desenvolver a escrita a partir dos registros sistemáticos (observações e narrativas de jornada);
- percorrer as distâncias do município a partir do deslocamento: andar e do pedalar;
- sensibilizar os/as estudantes aos ambientes urbanizados e menos impactados pela ação humana;
- enriquecer o universo subjetivo dos/as estudantes a partir da cidade, permitindo fazer a articulação entre o global e o local, entre a educação básica e os cursos de licenciatura, entre o corpo e o ambiente;
- oportunizar ao/a futuro/a professor/a experiências de pesquisa das realidades educacionais em que atuará, planejando sua intervenção, ampliando o campo de estágio e do próprio trabalho de conclusão do curso.
- construir um perfil socioambiental de comunidades escolares percebendo o ambiente escolar não somente como o prédio em que se ensina, mas como ambiente que se apreende;

- visualizar mais atentamente os elementos culturais que sustentam uma possível identidade regional;
- propor às escolas envolvidas repensar projetos políticos pedagógicos, planos de estudo e regimentos em função dos estudos realizados;
- produzir pôsteres e demais trabalhos a serem apresentados e publicados em eventos e periódicos da área, além de textos e relatos distribuídos nos órgãos de imprensa e no site da universidade.

Foram anos de saídas e reuniões semanais, trilhando o rio Uruguai e seus arroios, de participação no “VI Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura em Pelotas” e na “1ª Jornada de Estudos do rio Uruguai ao oceano Atlântico – balneário Cassino-Rio Grande” e, finalmente, o convite da 10ª Coordenadoria Regional de Educação - CRE para organizarmos algumas saídas com professores e escolares da rede pública de Uruguiana.

Nossas perspectivas agora se voltam para o aprofundamento do envolvimento com as comunidades escolares em direção ao estudo das diferentes realidades socioambientais, agregando os materiais elaborados nestes anos, elaborando o mapa socioambiental a ser distribuído como material pedagógico aos professores e às professoras.

Trabalho tanto mais rico quanto maior for nossa capacidade de aproximação com as instituições escolares e alargamento da visão sobre a região de Uruguiana, para seus múltiplos aspectos; ou seja, ao mesmo tempo em que buscamos associar estudo de realidades com propostas pedagógicas, criamos oportunidades para estudantes se aventurarem em espaços, lugares, ritmos e ambientes não urbanizados, nas histórias esquecidas pelo mundo veloz, efêmero e imediato das cidades.

Desde abril de 2011, este grupo garantiu o que nas ciências ambientais chama-se ambientalização de currículo, ou seja, “a inserção de conhecimentos, de critérios e de valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos estudos e currículos universitários, no sentido de educar para a sustentabilidade socioambiental” (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014, p.111) e também o que em educação vem se chamando de processos interdisciplinares.

Em atividades com escolares da educação básica, relato do acadêmico, ao se referir à composição do grupo, nos faz imaginar possibilidades interdisciplinares. Felipe, acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, mostra⁶ o encontro de diferentes indivíduos, de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento:

Jornada Arroio Cacaréu

Sexta-Feira, dia 19/06/2015, pela parte da tarde foi realizada uma caminhada/trilha ecológica em comemoração ao mês do meio ambiente. O ponto de encontro para a saída a campo foi na E.E.E.M. Dom Hermeto às 13h30min, com destino ao Arroio CACARÉU que percorre o extremo oeste da cidade de Uruguai (RS) e deságua no Rio Uruguai. Participaram desta caminhada estudantes da E.E.E.M. Dom Hermeto, especificamente alunos do 9º ano; Profº. Elias Rodrigues responsável pela turma, Profª. Multiplicadora do Programa de Educação Ambiental na E.E.E.M. Dom Hermeto - Maria de Lujan Berreneche, as Prof(as). Biólogas convidadas Maristela Plucinski Cardoso e Marlise Grecco Silveira - Assessoras Ambientais representando a 10ª CRE (Coordenaria Regional de Educação) e representantes da Comissão Binacional de Saúde e Meio Ambiente (Uruguai-AR e Paso de Los Libres-AR), uma equipe da Brigada Militar, a turma 03 de Técnicos em Segurança do Trabalho (SENAC URUGUAIANA), o Ambientalista e Idealizador do Grupo Ação pelo Rio Uruguai o Sr. Arcidio Trojan (FACEBOOK:<http://migre.me/qp86t>), acadêmicos de Educação Física e Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa (Campus de Uruguai), além de integrantes do Grupo de Estudos Movimento e Ambiente (GEMA) da Unipampa, liderado pelo Coordenador do Grupo (2015, p.2).

O espaço e tempo de produção de conhecimento emergem com o movimento, no deslocamento – a pé ou de bicicleta – pelos bairros e pela região central da cidade e arredores, no contato com pessoas de outras instituições, no processo de vivenciar diferentes universos socioambientais, nos modos de habitar, na valorização e problematização dos lugares em que vivemos, moramos, estudamos, trabalhamos, na articulação entre diferentes conhecimentos e, especialmente, no encontro com culturas diferentes, dentro e fora dos espaços acadêmicos.

⁶ Fragmento do registro *online*, encaminhado ao Grupo de Estudos Movimento e Ambiente - GEMA.

Ao longo do trabalho conhecemos outras cidades, lugares e ecossistemas. Uma dessas experiências foi relatada⁷ pela discente do curso de Licenciatura de Educação Física e integrante do GEMA:

Em uma praia tão grande que se estende por mais de 220 quilômetros, vai da barra do Rio Grande à barra do Chuí [...] Em pequenos passeios com breves caminhadas descobrir belezas que passam despercebidas em multidões que no inverno dizem adeus [...] Os detritos que se vê às vezes matam animais, mas serve de alimentos para outros (2015, p.3)

O rio encontrou o mar em nossas expedições de estudo, que cruzavam o estado do Rio Grande do Sul de Oeste para Leste, de Uruguaiana até a praia de Torres (litoral norte) e Parque dos Aparados da Serra; ou para a praia do Cassino, cidade do Rio Grande e Pelotas (litoral sul); percorremos ambientes oceânicos, marismas, banhados e praias. No centro do estado trilhamos a estrada do Perau em Santa Maria e perambulamos entre paredões de pedras e matas, incríveis grutas e cascatas em Nova Esperança do Sul. Além da cidade de Itaqui e suas ruas – túnel do tempo com paralelepípedos lisos e casas baixas.

Nossas ações contabilizam 426 horas de atividades voltadas ao ensino, pesquisa e atividades de extensão englobando e construindo conhecimentos nas áreas de Educação Física, Ciências, Estudos Sociais e Artes. Conta com a participação das Licenciaturas de Educação Física e Ciências da Natureza, além (em proporção menor) dos cursos de Aquicultura, Enfermagem e Fisioterapia, estudantes e professores da rede pública de ensino.

Apresentamos, a seguir, tabelas que são sínteses de nossas jornadas. As atividades incluem saídas, expedições, oferta de cursos de formação, participação em eventos, apresentação de trabalhos, publicações de artigos, capítulos de livro e resumos.

Saídas de campo Uruguaiana	Expedições ambientais
---------------------------------------	------------------------------

⁷ Fragmento do registro online, encaminhado ao Grupo de Estudos Movimento e Ambiente-GEMA

Arroio Cacaréu (4)	Torres-RS – trilhas
Salso de cima (3)	Três Coroas trilhas e esportes de aventura: rafting, rapel cachoeira, tirolesa
Salso de baixo (1)	Rio Grande-Cassino museus e palestra ambiental NEMA
Pastoril (2)	Nova Esperança do Sul trilhas e oficina de astronomia
União das Vilas (1)	Cambará do Sul- trilha Itaimbezinho
Quartéis UNIPAMPA (1)	Itaqui-trilha margens do Uruguai e cidade
Cantão (3) Praia Formosa (1)	Paso de los Libres (2) corrida na costaneira-trilha urbana
Estância de Santiago (2)	Rio Grande Cassino trilhas e oficina
QG (1)	Trilha do Perau Santa Maria

Volta Ciclística (3)	Pelotas participação evento – esportes de aventura: rapel paredão de pedra escalada

Tabela 1-saídas de campo

Eventos	Cursos oferecidos
V CEBAA (Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura – Pelotas/RS)	Curso Educação Ambiental: a dimensão ecológica nos saberes acadêmicos
III Extremos do Sul – Formação Profissional em Educação Física (FURG- Rio Grande/RS)	Semana de estudos: filosofia, arte, história e ambiente.
IV, V, VI SIEPE (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão).	Seminário de educação ambiental: sonho, cinema e trilha.
IV, V, VI SIEPE (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão).	Seminário de educação ambiental: sonho, cinema e trilha.
I Simpósio Sulbrasileiro de Educação Física e Saúde (UNIPAMPA-Uruguaiana)	

Tabela 2- Eventos e Cursos

Publicações

<p>Trabalhos de Conclusão de Curso (dois)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Título do TCC Possibilidades da educação física na perspectiva ambiental: um relato de caso do grupo de estudos movimento e ambiente - Título do TCC Mapa socioambiental de Uruguaiana: os caminhos de uma cidade. - Artigo no Cadernos de Formação RBCE, maio de 2012. - Título do artigo Pedagogia das ruas: caminhar, correr e pedalar
<ul style="list-style-type: none"> - Capítulos do livro Pró Docência-Núcleo Interdisciplinar de Educação - Título do capítulo Corpo-ambiente-cultura na formação de professores/as. - Título do capítulo A construção de conhecimentos no grupo de estudos movimento e ambiente.
<p>Pôsteres em eventos</p> <p>V CBAA, Extremos do Sul, IV- V- VI SIEPE, I Simpósio Sulbrasileiro de Educação Física e Saúde.</p>
<p>Apresentações orais</p> <p>Extremos do Sul, IV- V- VI SIEPE.</p>

Tabela 3-Publicações

No segundo semestre de 2015, está sendo planejada a *Mostra GEMA Quatro Anos* que contará um pouco da nossa trajetória. Esse evento pretende divulgar, sensibilizar e socializar os saberes e conhecimentos produzidos.

O GEMA vem pautando-se pelo que denominamos pedagogia das ruas. Utilizando o ato de caminhar e pedalar, nos conectamos com os modos de viver, as distintas culturas que habitam as cidades; aprendemos a valorizar e nos relacionar com as diferenças. O cotidiano da cidade, suas ruas, seus bairros, arredores e moradores têm orientado nosso olhar sobre o mundo e se

transformaram em estratégias para produzir conhecimentos corporais e socioambientais. Para nós, esse percurso é uma possibilidade de ambientalização curricular.

Bibliografia

ANDRÉ, M.(30 de março de 2012). *Sintaxe das Ruas*. Confraria do Vento, p.2. Acessado no site www.marcioandre.com e <http://marcioandre.confrariadovento>.

BENJAMIN, W. (2000). *Rua de Mão Única*. Obras Escolhidas II. São Paulo: Brasiliense.

BRASIL. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, n. 116, seção 1, p. 70, 18 jun. 2012.

CERTEAU, M. de; GIARD, L.; MAYOL, P.(2008). *A invenção do cotidiano 2. Morar e Cozinhar*. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes.

DEMO, P.(1999). *Avaliação Qualitativa*. Campinas: Autores Associados.

FILHO, L M; de F.(2006). *As cidades da cidade - Cidade, Novas Tecnologias e Educação: debatendo com Henrique Lins de Barros* Belo Horizonte ed. UFMG.

GUERRA. S. F; FIGUEIREDO, M. L (2014).*Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas*. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 109-126. Editora UFPR.

LEFF, E. (2001). *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder*. Petrópolis, RJ: Vozes.

KITZMANN, D.; ASMUS, M. L. Ambientalização sistêmica - do currículo ao socioambiente. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 269-290, jan./abr. 2012.

LOVELOCK, J. (2006). *A Vingança de Gaia*. Rio de Janeiro: Intrínseca.

PORTO-GONÇALVES, C.W.(2004). *O desafio ambiental*. Rio de Janeiro: Distribuidora Record de Serviços de Imprensa.

THOREAU, H.(1990). *Desobedecendo*. São Paulo: Círculo do Livro.

VELASCO, S. L.(2008) *Introdução à Educação Ambiental Ecomunitarista*. Rio Grande: Ed. da FURG.

VIRILIO, P. (1996), *Velocidade e Política*. São Paulo, Estação da Liberdade.